

Título: Aplicação da metodologia de resgate e transplante de plântulas em áreas de manguezal da Apa de Guapimirim: uma avaliação do método

Autor(es) Rafael Junger de Castro Medeiros*

E-mail para contato: r.junger@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Mangue; Transplante de Plântulas; Resgate de Mudanças

RESUMO

O manguezal é um ecossistema responsável por regular propriedades físicas, químicas e biológicas entre ambientes continentais e marinhos. Isto porque amortiza processos erosivos; retém sedimentos; adsorve e imobiliza poluentes; garante a ciclagem de nutrientes; prove refúgio, alimento e locais de reprodução para a fauna; tem relevância econômica e sócio-ambiental. Contudo, sofre pressões antrópicas com a expansão de áreas urbanas e industriais. Apesar de ter uma boa resiliência, muitas áreas não retornam as condições originais por falta de matrizes, barreiras à entrada de propágulos, herbivoria e recobrimento do substrato com resíduos sólidos. Este trabalho tem por objetivo avaliar a técnica de resgate e transplante de plântulas empregadas em consultoria para recuperação de mangue degradado na APA em Guapimirim. Por se tratar de uma área de mangue conservado, com abundância de propágulos, o restabelecimento da resiliência é mais fácil que em áreas degradadas. O resgate de plântulas foi feito em bordas sombreadas do terreno em recuperação. Algumas destas mudas já apresentavam completa abscisão foliar. Todavia, para não comprometer a dinâmica da floresta de mangue, foram admitidos critérios na seleção das mudas, como: número mínimo a ser deixado por área, intervalos para restabelecer o banco de plântulas e restrição à passagem por estes trechos, para evitar o pisotamento de plântula. Além disso, na remoção da muda, admitiu-se um diâmetro de substrato de 40 cm para mudas com mais de 1m, e 20 para as menores. Observou-se que à medida que diminuía a quantidade de substrato ou utilizava mudas mais altas, aumentava a mortalidade. As mudas mais altas, quando sobreviviam, tinham abscisão foliar completa com posterior rebrotamento. O georreferenciamento e monitoramento das bordas demonstraram que a o número de plântulas foi restabelecido, todavia com uma diversidade menor. O mesmo pode ser observado na área em recuperação, onde quantidade de mudas de *Laguncularia racemosa* (L. Gaertn f.) corresponde a 83% contra 2,5% de *Avicennia schaueriana* (Stapf & Leechman) e 13% de *Rhizophora mangle* (Linnaeus). Apesar do mangue ser um ambiente de baixa diversidade, esta discrepância pode ser reduzida com os plantios de enriquecimento, tanto para diminuir a diferença entre a diversidade como variabilidade genética. Pode-se concluir que apesar da técnica ter benefícios no custo de projeto, utilizar de mudas maiores, reduzindo os riscos de herbivoria e com produção precoce de propágulos, deve-se considerar um manejo de enriquecimento do plantio.